

portância junto a outros países de economia emergente, bem como, no mercado mundial. Este processo começou a ocorrer ainda nos anos 1980, mas ainda encontra-se em fase de concretização, principalmente na área automobilística, que merece grande destaque.

A Volkswagen do Brasil também teve total participação no desenvolvimento de um automóvel mundial. O Volkswagen Fox é um automóvel desenvolvido no Brasil para atender ao consumidor brasileiro. Pois, alguns carros da mesma categoria vendidos no Brasil mantinham um padrão europeu em construção e acabamento, e, então, discutia-se se este seria o padrão de carro brasileiro. Então surgiu o Fox, um carro com baixo custo de manufatura. Segundo o estrategista da Volkswagen brasileira Sérgio Roberto Ayres, “uma quebra significativa é o acabamento simplificado, um dos caminhos para a redução de preço e condição que viabilizou o projeto como carro mundial da marca.” Além do mercado nacional, essa linha atende a América do sul e México, China, África do Sul e Europa.

Segundo Luiz Alberto Veiga, chefe de design da marca no Brasil no período de desenvolvimento do projeto, “se um carro consegue se dar bem no Brasil, consegue se dar bem no mundo inteiro”, então pode-se dizer que os projetos nacionais desenvolvidos para o mundo possuem um bom nível de aceitação em outros países e ainda, levam consigo a boa imagem do design brasileiro e trazem reconhecimento e valorização para os nossos projetos.

“O mundo do automóvel é um terreno fértil para o designer dar vazão ao seu talento criativo. É a plataforma para o impulso criador que rompe os limites do convencional. É a mídia móvel para a idéia criativa de quem percebe a solução inédita e inteligente. É o ambiente ideal para o instinto criador que agrega pessoas de uma equipe em torno de um projeto multifacetado, para atingir um resultado com identidade própria e marcante”. Desenvolver um produto novo tornou-se uma “atribuição de uma equipe multidisciplinar totalmente envolvida com os negócios globais da sua organização” (Larica, 2003).

Conclusão

O trabalho dos designers automotivos se vê valorizado dentro deste processo global dos projetos mundiais que vêm sendo um dos fatores mais importantes no sucesso das empresas/montadoras no cenário global.

A autonomia para projetar dada às filiais brasileiras e economias emergentes, vem transformando os setores de design das fábricas em verdadeiros centros de pesquisa e desenvolvimento voltados para o mercado local e muitas vezes, como já foi colocado neste artigo, para o mercado mundial. Neste contexto, o profissional de design que tenha conhecimento das variáveis que envolvem um produto mostram-se favoráveis para a um competitivo posicionamento no mercado, através do desenvolvimento de produtos coerentes com a realidade do mercado Global e das singularidades regionais.

Referências bibliográficas

Livros

- Bürdek, Bernhard E. Design. História, Teoria e Prática do Design de Produtos. São Paulo - SP. Editora Edgard Blücher Ltda., 2006.
- Heskett, John. Desenho Industrial. Rio de Janeiro. Editora José Olímpio, 1998.
- Larica, Neville Jordan. Design de Transportes. Arte em função da mobilidade. Rio de Janeiro. 2AB/ Puc-RIO, 2003.
- Löbach, Bernd. Design industrial - Bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo - SP. Editora Edgard Blücher Ltda., 2000.

Revista e sites

- Voz, Hairton Ponciano. Tudo novo aqui... e aqui. Revista Auto Esporte. Edição nº472. Ano 40. Setembro de 2004. p. 50.
- Borges, Rafaela. Carsale. Site de informativo e de negociação de carros. Disponível em <http://www.carsale.uol.com.br/opapocarro/mercado/mercado_041217.shtml> Acessado em 03/03/2007.
- Marazzi, Gabriel. Carro. A revista do consumidor. Revista nacional sobre carros. Edição nº105. Ano 8. Julho de 2002. p. 50-53.
- Carro. A revista do consumidor. Revista nacional sobre carros. Edição nº106. Ano 8. Agosto de 2002. p. 42-45.
- Carro Online. Site informativo especializado em carros. Disponível em: <<http://www.carroonline.com.br>> Acessado em: 02/03/2007-03-05.
- Samahá, Fabrício. BESTCARS. Site nacional sobre carros em geral. Disponível em: <<http://www.bestcarswebsite.com.br>> Acessado em: 02/03/2007.
- Univesia Brasil. Site da rede de universidades mundial. Disponível em: <<http://www.universiabrasil.net/html/investnews/vernorticia.html>> Acessado em: 03/03/2007.

Compreendendo os adolescentes: Uma visão psicanalítica da aprendizagem

Jânio Cláudio da Cunha, Aline Luz Gil, Daniela Veloso, Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

Introdução

O estudo desenvolvido visou analisar teoricamente como se dão as relações interpessoais professores-alunos desenvolvidas no contexto escolar em que se insere o adolescente. Considerando que a adolescência é uma eta-

pa em que os discentes passam por importantes transformações bio-psico-sociais, os mesmos necessitam da compreensão do professor.

Elegeu-se a teoria psicanalítica, entre outras abordagens teóricas, para compreender como se estabelecem as relações de afeto entre professor e aluno em seu processo escolar. Segundo Bock et al (1995:191), nossa vida afetiva é composta de dois afetos básicos: o amor e o ódio. Esses dois afetos estão sempre presentes em nossa vida psíquica e também estão juntos em nossas expressões, ações e pensamentos. Nessa perspectiva, Freud, quando postulou o complexo de Édipo, concebeu como um

dos conflitos básicos a ambivalência de sentimentos, ou seja, amor e ódio ao mesmo tempo na relação com os pais. Assim, segundo Lepre (2004: 17):

Somos ambivalentes com nossos pais, com nossos filhos, com nossos maridos, mulheres, namorados, namoradas, com nossos chefes, com nossos clientes, com nossos alunos, com nossos professores. Amamos e odiamos com tamanha intensidade que podemos afirmar num certo momento: “Eu o odeio, ele é desprezível!” e, no momento seguinte retificarmos dizendo: “O que ele tem de bom é o caráter, eu o admiro por isso!”. Parece contraditório: ao mesmo tempo que odeio e desprezo, também admiro; mas isso é apenas uma manifestação de nossa ambivalência. Segundo Laplanche e Pontalis (1992) a ambivalência consiste na “presença simultânea, na relação com um mesmo objeto, de tendências, de atitudes e de sentimentos opostos, fundamentalmente o amor e o ódio”. Compreendendo a ambivalência como um processo inerente ao ser humano, e presente em sua vida afetiva, torna-se possível entender as emoções como expressões da vida afetiva, sendo que elas acontecem no mundo interno de cada indivíduo e são acompanhadas de modificações orgânicas, como a aceleração ou retardo de batimentos cardíacos, quando se encontra diante de uma pessoa considerada significativa. Nessa perspectiva, Bock et al (1995:192) exemplifica por meio da seguinte estrofe: “Meu coração não sei por que bate feliz quando te vê!”. As emoções também podem se manifestar de outras formas, segundo Lepre (2004): como o choro, a gargalhada, a paixão. Já os sentimentos são mais duradouros que as emoções e não são acompanhados de reações orgânicas intensas, a amizade e a ternura são exemplos de sentimentos. Essas manifestações fazem parte de nossa vida psíquica e nos acompanham a todo momento e em todas as situações.

Entende-se por sentimento, a partir da contribuição de Bock (1995:195), os afetos básicos (amor e ódio), pois, além de manifestarem-se como emoções, podem expressar-se como sentimentos. Os sentimentos diferem das emoções por serem mais duradouros, menos “explosivos” e não serem acompanhados de reações orgânicas intensas.

Nesse sentido, a emoção estaria vinculada à paixão, que é passageira, podendo transformar-se num sentimento de amor ou de ódio. O importante para esse estudo é compreender que emoções e sentimentos compõem a vida do ser humano e manifestam-se em suas relações interpessoais, uma vez que o objetivo do estudo é analisar, à luz da teoria psicanalítica, a relação de afeto entre professor e aluno, no ambiente escolar, dando ênfase ao adolescente, no ensino fundamental e médio.

Ser adolescente é viver profundas transformações em todas as suas dimensões (tudo ao mesmo tempo, o agora). Mudanças no seu corpo, suas relações, sua sexualidade, sua força, seus desejos, sua capacidade própria para compreender e explicar o mundo e as suas coisas, suas emoções e sentimentos. Buscar compreender a adolescência é também procurar entender a descoberta e o desafio da construção de um caminho já trilhado por vários autores, sendo um desafio para os educadores e para os alunos do Curso de Letras da UEMG-FEIT-ISED. Nesse sentido, tem-se a contribuição de Carvalho (2002: 37):

A construção da identidade do adolescente é contraditoriamente uma identidade individual e uma identidade coletiva. O adolescente precisa do grupo, precisa do adulto, precisa de referência; mas ele precisa diferenciar-se, construir sua própria identidade. Tornar-se adolescente é viver cercado por profundos conflitos. Novos e diferentes ritmos, tempos, espaços, presença na sociedade e na cultura.

Além disso, a teoria psicanalítica traz o seguinte ensinamento sobre a percepção humana, nas palavras de Bock et al (1995:73): “são vários os mecanismos que o indivíduo pode usar para realizar esta deformação da realidade, chamados de mecanismos de defesa. São processos realizados pelo ego e são inconscientes.”.

Esses mecanismos são: recalque, formação reativa, regressão, sublimação, projeção, repressão, divisão, negação, racionalização, identificação, isolamento e deslocamento. O professor, conhecendo e compreendendo como esses mecanismos funcionam, pode entender melhor o aluno e a si próprio, e ajudá-lo a desenvolver seu aprendizado, em um clima favorável ao respeito, à amizade, à confiança. Conhecendo também os conflitos que ocorrem na adolescência e entendendo que eles fazem parte do desenvolvimento emocional do adolescente, o educador pode canalizá-los em atividades em sala de aula que vão de encontro ao interesse do aluno, tornando o ambiente escolar um espaço produtivo e agradável.

Como exemplos dessas atividades, apresentam-se: o trabalho com músicas, poesia, teatro, dinâmicas, filmes e jogos, como forma lúdica de trabalhar o conhecimento, forma essa bem diferente do paradigma tradicional. Desse modo, deve-se verificar a decisão de pensar os adolescentes do ponto de vista de sujeitos, e pensá-los a partir de sua capacidade de construir e participar coletivamente da produção da sociedade e da cultura.

Material e métodos

A perspectiva metodológica foi construída utilizando-se da pesquisa bibliográfica. Inicialmente, a escolha pela pesquisa bibliográfica ocorreu pelo fato de a mesma anunciar o aprofundamento teórico capaz de explicar os fenômenos sócio-educacionais de uma forma ampla, possibilitando a discussão de conceitos e a compreensão não só da realidade educacional na qual se insere o adolescente, mas principalmente da relevância em conseguir, a partir da teoria, realizar abstrações sobre o adolescente.

Em nenhuma hipótese desconsidera-se a parte empírica de uma pesquisa. No entanto, para esta etapa do estudo, priorizou-se a pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, foram estabelecidos critérios metodológicos para a estruturação da mesma, que se dividiu, então, em fases:

Fase 1

Durante o processo introdutório da disciplina, várias discussões foram elencadas, as quais norteavam a preocupação do discente com relação ao comportamento do aluno em seu desenvolvimento psicológico. O aluno ora abordado muitas vezes configurou-se como o próprio discente do Curso de Letras em seu processo de escolarização, trazendo à tona questões ligadas à apren-

dizagem, relação interpessoal e atitudes do professor e do aluno.

Houve também momentos em que este aluno muitas vezes colocou suas dificuldades em relação à docência, pois em alguns casos, são profissionais que já atuam no sistema de ensino e dessa forma, oportunizou discussões sobre problemas de aprendizagem e comportamento de seus alunos. Essa fase foi importante para definição dos projetos de iniciação científica que viessem de encontro ao projeto de vida do discente, com base na teoria do desenvolvimento humano, proposta pela disciplina.

Fase 2

Diante de anseios apresentados pelos discentes para reflexão teórica, foram selecionados vídeos e livros referentes ao arcabouço teórico já citado. Nessa perspectiva elegemos a teoria psicanalítica e o filme Freud além da alma, Confissões de adolescente e Diário de um adolescente por considerá-los clássicos na área da Psicologia do Desenvolvimento e próximos da realidade enfrentada pelos alunos do Curso de Letras. Tal escolha foi realizada pelos autores desta pesquisa.

Fase 3

A terceira fase refere-se ao processo hermenêutico. A partir da descrição de conceitos e reflexões oportunizaram-se interpretações a respeito da compreensão do adolescente em seu processo de aprendizagem, e por meio do debate acadêmico pôde-se escolher o objeto ora investigado cientificamente.

Resultados e discussão

Este trabalho, desenvolvido por meio da iniciação científica, no curso de Letras da UEMG-FEIT-ISEDI, por meio da disciplina Psicologia da Educação, possibilitou a descoberta da relevância do estudo da adolescência para a prática pedagógica do professor. Revelou tam-

bém a compreensão de processos psíquicos presentes no inconsciente que permeiam a sala de aula na relação professor-aluno, considerando que ambos os sujeitos vivem momentos emocionais diferenciados. Descobriu-se ainda que o professor ao compreender as etapas do desenvolvimento do adolescente, possibilita uma aprendizagem significativa para o mesmo.

Conclusões

Concluiu-se que o professor, ao compreender os pressupostos psicanalíticos e a teoria da adolescência, passa a entender o processo transferencial que se desenvolve entre esses dois personagens no ensino-aprendizagem. Dessa forma, compreende o lugar que ele ocupa no inconsciente do aluno, e pode estabelecer uma relação interpessoal que favoreça o aprendizado do mesmo.

Fonte de fomento

Fundação Educacional de Ituiutaba - FEIT.

Referências bibliográficas

- Bock, Ana M. B. et al. Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1995. 319p.
- Carvalho, Alysson et al. Adolescência. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. 122p.
- Lepre, Rita Melissa. Relações de afeto entre professor e aluno no ensino superior. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/opiniao/opiniao>>. Acesso em 07 ago. 2004.

Jânio Cláudio da Cunha, Aline Luz Gil y Daniela Veloso. Estudantes do Curso de Letras da UEMG - Campus de Ituiutaba (UEMG-FEIT-ISEDI).

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro. Professora Doutora, Coordenadora do Projeto de Pesquisa (UEMG-FEIT-ISEPI-ISEDI).

La propuesta educativa de ISIL para la formación de diseñadores gráficos

Gabriela De Bernardi y Mihaela Radulescu

Esta ponencia se propone intervenir en el diálogo institucional de la formación continental de diseñadores gráficos no sólo con la presentación de una institución peruana dedicada a formar diseñadores competitivos en el espacio del mercado y de la comunicación actual, sino también con la exposición de un enfoque renovador e innovador de la pedagogía del diseño gráfico.

La actual carrera Arte y Diseño que, junto con la carrera de Comunicación Integral es parte de la Facultad de Diseño y Comunicación del Instituto San Ignacio de Loyola (Lima, Perú), es el resultado del reciente rediseño de la carrera de diseño gráfico. El rediseño se realizó para ofrecer y construir una respuesta educativa y formativa centrada en una dinámica de constante renovación en

función de las necesidades –actuales y futuras– de profesionales de la comunicación gráfica a nivel técnico del mercado local y global, a la vez que responde a las expectativas –actuales y futuras– de jóvenes que, al experimentar la vocación de crear, expresar y comunicar a través de las imágenes de su mundo, están en busca de un espacio que les permita construirse como profesionales y seres humanos con capacidades, autoestima y horizonte de realización.

El programa formativo se realiza a través de tres años que se presentan simultáneamente como un conjunto acumulativo de certificaciones anuales, a la vez que permite el ingreso de los interesados sólo a una certificación, previa evaluación de competencias. La oferta formativa incluye también cursos de formación continua (introducción, actualización, especialización); la interacción con el mercado a través de la Agencia *in house*; el desarrollo de proyectos a través de la Unidad de Investigación; convenios profesionales y académicos.